

CONSIDERAÇÕES PARA ESTUDANTES DE INTERCÂMBIO

Nas ações de intercâmbio, o desempenho comportamental significa mais do que a adaptação ao currículo da instituição hospedeira. Ele impõe efetividade de comportamento frente à nova cultura, competência intercultural, ou seja, viver contente e confortável e estudar com sucesso no país estrangeiro. Para tal, o estudante que se destina a um intercâmbio internacional deve possuir as seguintes características:

- bom conhecimento da cultura do país receptor e boa-vontade para relacionar-se com tal cultura, além de considerar gratificante a oportunidade de aprender a respeito de novos costumes e valores;
- conhecimento razoável dos aspectos estruturais e pragmáticos da língua do país receptor, de forma ao menos emergencial, para ali garantir a sua sobrevivência, embora deva ser estabelecida a meta de atingir um certo grau de fluência nessa língua ao longo de sua estadia;
- traços comportamentais que promovam habilidades de comunicação interculturais, ou seja, interesse em conhecer pessoas e em se comunicar com elas;
- motivações de aprendizagem pessoais compatíveis com os objetivos do projeto, que não tenham intencionalidade financeira e/ou turística apenas;
- expectativas realistas em relação às condições de vida no país hospedeiro;
- características pessoais de tolerância, iniciativa e habilidade para ouvir.

O reconhecimento de que, na nova cultura, inevitavelmente, situações acontecem, e que por vezes é difícil ajustar-se a elas, implica a necessidade de atitudes positivas que gerem competências para lidar com as condições adversas e/ou inesperadas e imprevisíveis. Assim, é essencial que o estudante selecionado para o intercâmbio possua:

- auto-confiança;
- capacidade de cuidar de si mesmo, sejam quais forem as circunstâncias, lançando mão de recursos próprios, sem esperar que outros resolvam seus problemas e sem reclamar do tratamento ou da falta de sorte;
- comprometimento com o sucesso do projeto e com a instituição e o país que representa.

Em oposição, lacunas de efetividade intercultural podem contribuir para o insucesso de um intercâmbio acadêmico, citando-se, entre elas, aspectos relevantes como:

- falta de proficiência para compreender e falar a língua local;
- preconceito em relação a costumes e produtos regionais;
- etnocentrismo;

- hábitos alimentares diferentes;
- diferenças de reação e expressão frente a situações do cotidiano.

A competência intercultural compreende um forte senso de identidade de forma que a integridade pessoal de cada um não seja ameaçada pelos valores e pelas crenças dos outros. Conhecer a cultura do outro, experimentá-la, adaptar-se a ela enquanto necessário pode redundar em rica aprendizagem no processo de intercâmbio, além do desenvolvimento acadêmico.

DICAS PARA OS VIAJANTES

Para o passaporte, consultar o site da Polícia Federal: www.dpf.gov.br.

É recomendável viajar com roupas confortáveis, que facilitem o movimento em espaços pequenos e não incomodem com o tempo, pois os percursos aéreos são longos. Separe os documentos importantes, como passaporte e passagem, e o dinheiro, e guarde-os na bagagem de mão.

A diferença de fuso horário pode ocasionar um desconforto inicial. Ao chegar ao país de destino, descanse, faça refeições leves e tenha boas noites de sono, pois isso ajudará a adaptação.

Faça o maior número de amizades possível na sua moradia e na universidade, mas tome cuidado com aquelas que possam parecer pouco confiáveis.

Evite comentários que possam denegrir a imagem do país onde você está, ou das pessoas que nele habitam. Evite falar português com os brasileiros que estiverem em sua universidade e, principalmente, nunca fale português na presença dos estrangeiros. Isso pode ser considerado ofensa. Além do mais, um de seus objetivos pode ser o aprimoramento da língua falada no país escolhido para o intercâmbio.